

Ações de enfermagem para rastreio/acompanhamento de hipertensão em assentamento rural pernambucano: relato de experiência

Nursing actions for screening/monitoring hypertension in a rural settlement in Pernambuco: experience report

Matheus Vinicius Barbosa da Silva¹, Carlos Antonio de Lima Filho², Ellen Karine de Araújo³, Amanda de Oliveira Bernardino⁴, Débora Morgana Soares Oliveira do Ó⁵, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros⁶

¹Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: matheushue30@gmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cttoni2000@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ellenkaraujo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: amandaobernardino@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: debora.morgana@ufpe.br

⁶Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: marianabsbarros@gmail.com

Resumo: Objetivo: Descrever a experiência de discentes de Enfermagem no desenvolvimento de ações de enfermagem para acompanhamento e rastreio de hipertensão, incluindo outros fatores de risco cardiovascular. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com agricultores de um assentamento rural em região remota e descoberta dos cuidados primários à saúde, em um município Pernambucano em 2022. As ações foram realizadas conforme do COREN-PE. **Resultados:** Evidenciou-se aceitação e participação positiva da comunidade as ações realizadas. Foi possível verificar uma alta frequência de agricultores com alto risco para hipertensão e doenças cardiovasculares, baixos níveis de letramento em saúde, e níveis pressóricos descontrolados em pessoas com diagnóstico confirmado e em tratamento. **Considerações finais:** A implementação das ações em uma região remota liderada por estudantes de enfermagem, mostrou-se efetiva para auxiliar no empoderamento dos agricultores, além de fornecer subsídios para o estímulo de práticas de autocuidado e bem viver.

Palavras-chave: Hipertensão; Educação em Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.

Abstract: Objective: to describe the experience of Nursing students in the development of nursing actions for the monitoring and screening of hypertension, including other cardiovascular risk factors. **Method:** This is a descriptive study of the experience report type, carried out with farmers from a rural settlement in a remote region and discovery of primary health care, in a municipality of Pernambuco in 2022. The actions were carried out in accordance with COREN-PE. **Results:** There was evidence of acceptance and positive participation of the community in the actions carried out. It was possible to verify a high frequency of farmers with high risk for hypertension and cardiovascular diseases, low levels of health literacy, and uncontrolled blood pressure levels in people with a confirmed diagnosis and undergoing treatment. **Final considerations:** The implementation of actions in a remote region, led by nursing students, proved to be effective in helping to empower farmers, in addition to providing subsidies to encourage self-care practices and good living.

Keywords: Hypertension; Health education; Primary Care Nursing.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica marcada pelo aumento persistente e sustentado da pressão arterial, sendo definida por níveis de pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg, evidenciado após repetidas aferições (UNGER et al., 2020). De etiologia multifatorial e complexa, a HAS envolve fatores genéticos, sociais, e ambientais que podem estar relacionados ao seu desenvolvimento e persistência, a partir de fatores de risco como o consumo excessivo de sal, a inatividade física, e o excesso de peso corporal (BANEGAS; GIJÓN-CONDE, 2017).

Embora tenha havido avanços no tratamento da HAS, observa-se que muitos pacientes não atingem o controle da doença, fato relacionado principalmente a alterações nos componentes de autocuidado, refletindo no uso incorreto e baixa adesão às medicações anti-hipertensivas, o sedentarismo, consumo excessivo de sal, bebidas alcoólicas e tabaco além de elevados níveis de estresse psicoemocional (FIGUEIREDO; ASAKURA, 2010).

A HAS representa no Brasil e no mundo um importante preditor de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, além de gerar fortes impactos econômicos nos sistemas de saúde. Nessa perspectiva, estratégias de prevenção e controle são essenciais, tendo como principal eixo fortalecedor a Atenção Primária à Saúde (APS), onde através de medidas colaborativas e práticas multiprofissionais podem executar ações com foco na prevenção, diagnóstico e controle da doença (MANTOVANIL et al., 2021; SILVA et al., 2022).

É neste nível de atenção que se potencializa o desenvolvimento de ações de letramento em saúde pelos profissionais da enfermagem os quais se configuram como um importante pilar para a promoção da saúde no contexto da APS, possibilitando o controle e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como a HAS, auxiliando os usuários a atingir melhorias na qualidade de vida, bem como propicia maior adesão no tratamento da doença (VASCONCELOS et al., 2018).

Com o perfil de ser descentralizado e com alto grau de capilaridade, os cuidados primários à saúde ainda não são realidade em áreas remotas como os assentamentos rurais. Os assentamentos são caracterizados como um conglomerado de unidades agrícolas onde famílias rurais, que não possuem condições econômicas de adquirir um espaço de terra, instalam-se e passam a explorar e cultivar no espaço para prover seu sustento. No estado de Pernambuco, de acordo com dados de dezembro de 2017 do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), existem aproximadamente 613 assentamentos com 34.207 famílias assentadas, sendo um dos estados do Brasil com um dos maiores números de assentamentos da reforma agrária (DANTAS et al., 2019).

Moradores de assentamentos e comunidades rurais estão expostos a uma variedade de riscos à saúde

inerentes a vivência nessas regiões, como a exposição a agrotóxicos, poeira, animais peçonhentos e radiação solar pela alta exposição ao sol, aliado a dificuldade do acesso a serviços primários de saúde de qualidade próxima a essas regiões, esses indivíduos tornam-se mais vulneráveis a condições de adoecimento crônico, incluindo a HAS (DIAS et al., 2021).

País com características e marcos colonialistas, o Brasil tem consigo fortes raízes na lógica do capital, o que reflete em uma sociedade repleta de impasses e desigualdades no que tange os direitos fundiários e trabalhistas (RODRIGUES, 2017). Nessa perspectiva, os movimentos sociais têm por iniciativa romper com essas práticas vigentes, onde por meio da articulação buscam o fortalecimento e criação de políticas voltadas à garantia dos direitos e mitigação das iniquidades enfrentadas pela população do campo e da floresta, principalmente no que concerne o direito à terra, à saúde, e condições de vida igualitárias (RÜCKERT; ARANHA, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de discentes de Enfermagem de uma Universidade pública de Pernambuco no desenvolvimento de ações de enfermagem para rastreio e acompanhamento de hipertensão arterial, incluindo outros fatores de risco cardiovasculares em moradores de um assentamento rural pernambucano.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes de Enfermagem de uma Universidade pública de Pernambuco para descrever ações realizadas numa comunidade assentada, durante atividades práticas do componente curricular saúde coletiva II da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV) no período de março de 2022. O cenário da vivência foi um assentamento rural em região remota, descoberta dos cuidados primários à saúde, em um município do Estado de Pernambuco ocupado desde 1996, localizado na Mata Norte do Estado.

O público-alvo da vivência foi composto por crianças, adultos e idosos, totalizando uma amostra de 26 (100%), de ambos os sexos, moradores do assentamento, os quais foram selecionados em amostragem não probabilística por conveniência, convidados mediante contato prévio com os comunitários que estavam cientes da ação a ser realizada, os indivíduos participaram voluntariamente da dinâmica.

Para o desenvolvimento das ações, os estudantes de Enfermagem deslocaram-se até o cenário do Assentamento e por meio de instrumento padronizado elaborado conforme o Protocolo de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde do COREN-PE (COREN, 2020), realizaram consultas de Enfermagem com foco no acompanhamento e rastreio de Hipertensão Arterial nessa comunidade. Em concomitância a esse levantamento foram realizadas orientações relacionadas à hipertensão arterial e



direcionamento terapêutico dos casos para as unidades de saúde.

O desenvolvimento das ações ocorreu em cinco momentos: 1. Levantamento das necessidades do território para ações em saúde; 2. Mística de abertura; 3. Ações de rastreio e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco cardiovascular por meio do instrumento padronizado para consulta de enfermagem nos cuidados primários à saúde, levantamento dos conhecimentos sobre a doença/orientações; 4. Aferição da pressão arterial em dois momentos e distribuição de ficha para mapeamento domiciliar da pressão arterial; 5. Roda de diálogos voltados à discussão de saúde e das vivências da comunidade rural assentada.

O estudo, por tratar-se de um relato de experiência, não demandou a submissão para a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos para seu desenvolvimento, conforme consta na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Contudo, foram seguidas e respeitadas as normas contidas nesta resolução para o desenvolvimento das ações e do presente estudo, não divulgando quaisquer dados dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, antes do deslocamento para o cenário do estudo, os professores orientadores entraram em contato com líderes comunitários do assentamento para a identificação das necessidades do território e as

potencialidades que poderiam emergir dos atores envolvidos para a realização das ações de enfermagem.

A agricultora, líder comunitária e responsável pelo setor saúde do assentamento, referiu a necessidade de intervenções de educação em saúde e cuidados sobre as doenças crônicas. Assim, foi realizada a confecção/adaptação de um questionário estruturado para auxiliar nas ações com o público-alvo, baseado no Protocolo do COREN-PE (COREN, 2020). Após essa etapa, os estudantes se deslocaram para o assentamento, junto com a preceptora/orientadora da disciplina.

O planejamento das ações ocorreu por meio da divisão dos estudantes em dois grupos, que inicialmente fizeram o levantamento de artigos científicos e referências atualizadas para a compreensão do tema e definição das metodologias a serem utilizadas para abordar a temática durante as ações. Em seguida, ambos os grupos ficaram responsáveis pelo desenvolvimento das mesmas atividades com os comunitários, sendo realizada a divisão para aprimorar a logística, abarcando todos os usuários.

No dia da ação, os estudantes foram recepcionados pelos agricultores do assentamento, sendo realizado o primeiro momento, a mística de abertura, que consistiu na recepção e apresentação dos envolvidos. Os estudantes foram acolhedoramente recepcionados, em seguida se apresentaram, conheceram os moradores locais e suas necessidades, e expuseram as dinâmicas propostas para as ações (Figura 1).

Figura 1 - Mística de abertura: acolhimento dos estudantes pelos comunitários do assentamento, 2022.



Fonte: os autores.

Após esse momento, os estudantes se alojaram em um ambiente do assentamento onde funciona cotidianamente uma escola, para a organização do espaço das ações. Os dois grupos se dividiram em mesas para a

realização da anamnese e preenchimento do instrumento estruturado (Figura 2). Em concomitância, foi realizado levantamento do entendimento dos comunitários sobre a HAS e seus fatores de risco, em associação foram

realizadas orientações sobre a doença e a importância da adesão ao tratamento e realizada a aferição de dados antropométricos, como peso e altura corporal.

Durante a consulta foi possível evidenciar uma alta taxa de indivíduos os níveis pressóricos elevados (69,23%), dos quais apenas 53,84% sabiam ter a doença, além de apresentarem uma variedade de fatores de risco para a HAS e as doenças cardiovasculares, tais como, excesso de peso, histórico familiar existente, hábitos alimentares inadequados, história clínica pregressa positiva para dislipidemia, além de complicações decorrentes da doença, evidenciados por histórico prévio de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. Além disso, pôde-se identificar um baixo nível de letramento em saúde dos assentados em relação à doença,

seus fatores de risco, e formas de autocuidado/controle da pressão arterial.

Em concordância, estudo multicêntrico espanhol que avaliou o conhecimento de hipertensos sobre a doença, mostrou que mais de 40% dos indivíduos não conheciam sobre a doença, seus fatores de risco, complicações decorrentes, e importância da adesão ao tratamento medicamentoso, mostrando a relevância de estratégias de educação terapêutica para com esses pacientes (ESTRADA et al., 2020). Em concordância, estudo realizado em São Paulo, Brasil, mostrou que aproximadamente um terço da população estudada não sabia ter hipertensão (MENEZES; PORTES; SILVA, 2020).

Figura 2 - Preenchimento do formulário de rastreio/acompanhamento de hipertensão arterial, 2022.



Fonte: os autores.

Após o preenchimento do instrumento e realização das orientações, seguiu-se para o terceiro momento (Figura 3), que consistiu na aferição da pressão arterial dos usuários, em dois momentos distintos. No primeiro momento a aferição foi realizada durante a consulta e preenchimento do instrumento, no segundo momento após cinco minutos. Além disso, foi realizado o levantamento dos dados antropométricos. Ainda nesta etapa, foi realizado um novo treinamento a um dos comunitários atuantes no assentamento, relacionado a realização da aferição da pressão arterial, o qual este já havia sido treinado previamente em outros encontros com grupos, para que ele servisse como agente atuante na comunidade. Visto que tais atividades educativas contribuem para promoção da saúde e prevenção de agravos (CRISTINA et al., 2019).

No terceiro momento, pode-se observar uma alta prevalência de hipertensos no assentamento com os níveis pressóricos não controlados, mesmo naqueles que

informavam estar em uso de terapia farmacológica anti-hipertensiva. Nesta etapa, foram feitas orientações quanto à importância da consulta médica e de enfermagem regularmente, adesão adequada do tratamento proposto, e controle dos fatores de risco. Além disso, nesta etapa foram distribuídas fichas para mapeamento domiciliar da pressão arterial, a serem realizadas pelo comunitário treinado previamente.

Esses resultados mostram a importância do gerenciamento de enfermagem na atenção primária à saúde, que pode incluir: consultas de enfermagem, teleconsultas, visitas domiciliares, educação em saúde e encaminhamentos adequados. Tais intervenções mostraram-se eficazes para o rastreio e acompanhamento dos níveis de pressão arterial sistólica e diastólica em pacientes hipertensos, além de reduzir significativamente os fatores de risco para progressão da HAS (SILVA et al., 2019).

Figura 3 - Momento de aferição da pressão arterial, 2022. Fonte: os autores.



Fonte: os autores

No último momento, os comunitários que participaram dos momentos antecedidos, bem como os estudantes, formaram uma roda de conversa, onde foi realizado novamente orientações sobre a doença e da importância de combater os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento e progressão da HAS, além da importância da adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Além disso, neste momento, as famílias assentadas puderam expor o que acharam das ações, onde avaliaram de forma positiva, além de proporcionar aos estudantes novos aprendizados, através de conversas sobre a história do assentamento, as dificuldades enfrentadas, principalmente relacionadas ao acesso à saúde e de suas vivências.

Além das atividades educativas, foram entregues aos indivíduos com níveis pressóricos elevados que tinham ou não o diagnóstico da doença, uma ficha de indicação de enfermagem, onde continham informações do paciente e descrição de uma possível suspeita e ou descontrole da doença, datado e assinado pelos estudantes e orientador responsável.

Dessa forma, ações comunitárias de educação e letramento em saúde nos assentamentos rurais mostram-se como ferramentas importantes para a promoção da saúde, promovendo o empoderamento desses indivíduos no seu processo saúde-doença, auxiliando no controle de doenças, como a HAS, e por consequente melhorando a qualidade de vida, mesmo diante todas as dificuldades (PANELLI et al., 2020).

A principal limitação deste estudo está relacionada ao tempo de avaliação do período após a implementação das ações, o que impossibilitou a avaliação

a longo prazo da adesão às estratégias propostas e os seus efeitos sobre a saúde dos comunitários.

Como contribuições, este estudo mostrou que o desenvolvimento e execução de ações de rastreamento e acompanhamento de hipertensão e fatores de risco cardiovascular por estudantes de enfermagem, propiciaram a ampliação dos conhecimentos sobre a doença, maior confiança na comunicação, além de ter possibilitado ricas trocas de conhecimentos com os comunitários, o que possibilitou a formação de um vínculo entre ambos e que implica positivamente na vida profissional futura, auxiliando na compreensão da importância em se conhecer a comunidade e suas dinâmicas, além do importante papel da atenção primária à saúde nesse contexto.

CONCLUSÃO

A experiência com os cuidados primários à saúde em uma área remota protagonizou uma relação de vínculos entre os estudantes e agricultores e mostrou como integrar o conhecimento popular e científico para promover qualidade de vida, com práticas socialmente aceitáveis a partir de uma lógica das necessidades do território, mediante uma abordagem participativa e integrada.

Por meio das ações foi possível observar a alta prevalência de HAS na comunidade assentada e baixos níveis de letramento em saúde sobre a doença, dessa forma, percebe-se que o desenvolvimento de ações de enfermagem voltadas para o rastreamento e acompanhamento de hipertensão em assentados mostrou-se relevante e efetiva para auxiliar na melhora do conhecimento dos comunitários sobre a doença, seus fatores de risco, e as formas de controle, além de auxiliar no empoderamento

dos agricultores, e fornecer subsídios para o estímulo de práticas de autocuidado e bem viver.

REFERÊNCIAS

BANEGAS JR, GIJÓN-CONDE T. Epidemiología de la hipertensión arterial. **Hipertensión y Riesgo Vascular** [Internet]. 2017;34:2-4. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S1889-1837\(18\)30066-7](http://dx.doi.org/10.1016/S1889-1837(18)30066-7)

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**: que trata de pesquisas com seres humanos e atualiza a resolução 196 [Internet]. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE PERNAMBUCO. **Protocolo de enfermagem na atenção básica do Coren-PE**. Recife: COREN, 2020 (2ª Edição). Disponível em: <http://www.coren-pe.gov.br/novo/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-basica>

CRISTINA A, SOARES RL, COSTA B, KARINE A, et al. Ações de educação continuada com agentes comunitários de saúde do município de Pinheiro sobre diabetes mellitus e hipertensão arterial: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**. 2019;7(2). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19096>

DANTAS ACDMTV, MARTELLI PJDL, ALBUQUERQUE PCD, et al. Relatos e reflexões sobre a Atenção Primária à Saúde em assentamentos da Reforma Agrária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [Internet]. 2019;29(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290211>

DIAS LF, FERNANDES G, AUGUSTO C, TEIXEIRA M, HENRIQUE P, et al. Autoclassificação da saúde e autoavaliação da assistência para seu cuidado segundo moradores de assentamentos rurais: **O Mundo da Saúde** [Internet]. 2021;45(s/n):452-62. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202145452462>

ESTRADA D, SIERRA C, SORIANO RM, JORDÁN AI, PLAZA N, et al. Grado de conocimiento de la hipertensión en pacientes hipertensos. **Enferm clín (Ed impr)** [Internet]. 2020;99-107. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/ibc-FGT-3072>

FIGUEIREDO NN, ASAKURA L. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: dificuldades relatadas por indivíduos hipertensos. **Acta Paulista de Enfermagem** [Internet]. 2010;23(6):782-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000600011>

MANTOVANIL MF, KALINKE LP, SILVA ÂTM, et al. Effectiveness of nursing case management versus usual care for blood pressure control in adults with hypertension: a systematic review. **Investigación y Educación en Enfermería** [Internet]. 2021;39(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.ice.v39n1e04>

MENEZES TC, PORTES LA, SILVA NCOV. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. **Cadernos Saúde Coletiva**. 2020;28(3):325-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030357>

PANELLI BL, BARROS MBSC, DO Ó DMSO, MONTEIRO EMLM. “Promotores da saúde” em um assentamento rural. **Textos & Contextos (Porto Alegre)** [Internet]. 2020;19(1):e29470. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.1.29470>

RODRIGUES FC. Educação e luta pela terra no Brasil: a formação política no movimento dos trabalhadores rurais sem terra. **Educação & Sociedade** [Internet]. 2017;38(138):27-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017165251>

RÜCKERT B, ARANHA AVS. Lutar por saúde é lutar por reforma agrária: estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Saúde e Sociedade** [Internet]. 2018;27(1):116-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170158>

SILVA ÂTM, MANTOVANI MF, MOREIRA RC, ARTHUR JP, et al. Nursing case management for people with hypertension in primary health care: A randomized controlled trial. **Research in Nursing & Health** [Internet]. 2019;43(1):68-78. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/nur.21994>

SILVA MVB, ALVES BVS, SALES MS, FILHO CAL, et al. Caracterização do perfil epidemiológico da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil: um estudo descritivo. **Enfermagem Brasil** [Internet]. 2022;21(2):154-65. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i2.5030>

UNGER T, BORGHI C, CHARCHAR F, et al. 2020 International Society of Hypertension Global Hypertension Practice Guidelines. **Hypertension** [Internet]. 2020;75(6):1334-57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/HYPERTENSIONAHA.120.15026>

VASCONCELOS MIO, FARIAS QLT, NASCIMENTO FG, CAVALCANTE ASP, et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Revista de APS** [Internet]. 2018;20(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15943>